

ACTA

DATA DA SESSÃO: 18 de Setembro de 2010-----

LOCAL DA REUNIÃO: Salão Nobre da Junta de Freguesia -----

PRESIDIU: Américo Luís Carvalho Fernandes-----

PRESENCAS:-----

Partido Social-Democrata: -----

Américo Luís Carvalho Fernandes: - Presente-----

Maria Henriqueta Cerqueira Pinto Almeida Gomes Alves: – Presente.-----

Manuel Joaquim Ferreira Monteiro: - Presente.-----

José Patrício Ferreira Correia: - Presente.-----

Rui Miguel Oliveira Pedrosa Batista: - Presente.-----

José Manuel Coelho Pinheiro Machado: – Presente.-----

Rafaela Patrícia Martins Ferreira Torres: - Presente.-----

Júlio Ferreira Torres: – Presente. -----

Vítor Manuel Moreira Martins: – Presente.-----

Unir para Crescer:-----

Joaquim Eduardo Machado Pereira: - Presente.-----

Sara Catarina Oliveira Silva: – Presente.-----

Partido Socialista: -----

Luís Gonzaga Carvalho Lopes Machado – Presente.-----

Bernardino Certo Alves Pinheiro – Presente-----

-----HORA DO INÍCIO DA REUNIÃO: 15,00 horas -----

HORA DO ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 17,30 horas-----

Aos dezoito dias do mês do mês de Setembro do ano de dois mil e dez, pelas quinze horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

– Informações do Executivo sobre a actividade e a situação da Junta de Freguesia;

Iniciada a sessão, foi posta à consideração dos deputados a acta da sessão anterior, oportunamente enviada, em minuta, a todos os deputados. Sobre este assunto, a deputada Sara Catarina Silva fez a declaração que se anexa a esta acta, na qual propunha alterações ao texto da acta (Doc.1). -----

O Presidente da Mesa da Assembleia, analisando os pontos referidos na anterior declaração disse que, tendo a deputada Sara Catarina Silva votado contra a acta anterior por achar que aquela continha juízos de valor, propõe agora alteração em que lhe parece que a palavra “revoltando-se” transmite um juízo de valor, até porque não se deu conta que nenhuma revolta tivesse acontecido. Referiu de seguida que de modo a que os trabalhos sejam mais produtivos tentará, futuramente, enviar a a cada um dos senhores deputados uma minuta da minuta para que possam fazer as sugestões que tiverem por convenientes antes da sua apresentação na Assembleia. De seguida colocou à consideração dos deputados a alteração proposta pela deputada Sara Catarina Silva relativamente à página três, pondo à votação a aceitação da referida proposta, a qual foi rejeitada com nove votos contra a alteração, três votos a favor e uma abstenção. -----

De seguida, colocou à consideração dos deputados a aceitação da alteração proposta pela deputada Sara Catarina Silva, no mesmo documento, para a página quatro da minuta da acta, tendo a votação efectuada conduzido à não aceitação da proposta de alteração visto que obteve nove votos contra a alteração, dois votos a favor e duas abstenções.-----

Seguidamente o presidente referiu que, relativamente à proposta de alteração apresentada para a página sete, não houve entrega à mesa de declaração de voto escrita e inquiriu o deputado Rui Baptista se manifestou, na ocasião, intenção de a escrever; perante a resposta negativa considerou não haver necessidade de votar a alteração proposta para a página sete da acta, por não fazer sentido. De imediato, colocou à votação a acta da sessão anterior, que foi aprovada por maioria visto que obteve nove votos a favor, dois votos contra e duas abstenções.-----

O deputado José Manuel Machado pediu a palavra tendo declarado lamentar e constatar a grande desilusão que lhe causou a intervenção da deputada Sara Catarina Silva ao tentar

corrigir as palavras que outros deputados proferiram. Disse que devia preocupar-se com a substância das coisas e que corrigir as palavras de terceiros não é eticamente correcto, salvo se se tratasse de coisa muito grave que tenha sido omitida, o que não parece ser o caso. Disse ainda que lhe parece ser esta uma atitude persecutória que não enriquece em nada tudo o que foi dito e que possa ter, porventura, desagradado mas que devia ter sido corrigido na própria hora e não passados quatro meses e querendo dizer aquilo que não foi dito. -----

-- O Presidente da Assembleia, referindo-se directamente à intervenção do deputado José Manuel Machado, disse que os deputados têm o direito de contestar o conteúdo das actas e isso não lhe pode ser negado. Seguidamente deu conhecimento da carta recebida do lar Familiar da Tranquilidade (Doc. 2) e convidou os Srs. Deputados para a cerimónia de colocação da placa no Largo António Martins Ribeiro que se realiza naquele local, no dia dezanove de Setembro pelas 9,30 horas. -----

Entrou-se de seguida no período de antes da ordem do dia. -----

Tomou a palavra a deputada Sara Catarina Silva que disse agradecer os conselhos do deputado José Manuel Machado relativamente às suas intervenções e esclareceu que as suas intervenções nesta Assembleia são única e exclusivamente pelos interesses de Vila das Aves e que pedia desculpas se considera a acta um elemento importante em demasia. E afirmou já ter aprendido que uma declaração de voto é para esclarecer o sentido de voto e não para comentar o que foi feito, uma vez que há um período para isso. -----

Seguidamente, em nome do Movimento UPC, leu a declaração que se anexa a esta acta (doc.3). -----

Terminou fazendo um apelo ao Executivo da Junta para que, a exemplo do ano anterior, proceda à limpeza das ruas e condutas para que o Inverno decorra com normalidade. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia, referindo-se ao ponto da intervenção em que a deputada entregou à mesa um exemplar do jornal que foi referido na sessão anterior para que o fizesse chegar ao deputado José Manuel Machado, disse ter ficado sensibilizado por “alguém” ter feito chegar às caixas do correios dos avenses a entrevista referida pela senhora deputada, interpretando que isto significa que há gente interessada em disseminar esta entrevista. -----

Tomou a palavra o deputado Rui Batista que, afirmou trazer ao período da antes da Ordem do Dia dois assuntos breves, mas disse pretender, contra o que é seu hábito, referir-se ao ponto anterior. Assim, afirmou que uma declaração de voto apenas serve para justificar o sentido do voto e que uma declaração de voto lida, normalmente não é apenas à acta e que uma declaração escrita para ser apenas à acta não é lida pelo apresentante, inquirindo o presidente da

mesa se estava ou não correcto. A esta interpelação o Presidente da Assembleia de Freguesia respondeu que as tradições têm criado maneiras de actuar que não estão na letra da lei e afirmou que na lei, só tem direito a fazer uma declaração de voto quem vota contra, embora não tenha qualquer intenção de aplicar esta regra, dado ser tradição fazer-se em todas as situações. -----

Retomando, o deputado Rui Batista apelou a que as pessoas venham trazer ideias e não perder tempo nos “diz que disse”. De seguida disse ter verificado que foi reposta a postura de trânsito na Rua Manuel Afonso Silva. Apelou também para que o Executivo proponha à Câmara Municipal a abertura da ligação da Rua 25 de Abril à Rua D. Afonso Henriques o que facilitaria em muito o acesso à baixa da vila. Disse também ter verificado que a CP mudou de novo a linha para a paragem dos comboios e que os comerciantes estão novamente a sentir o problema de falta de estacionamento e que também, dentro de pouco tempo teremos uma estação abandonada, sem qualquer movimento. -----

Tomou a seguir a palavra o deputado Joaquim Pereira que afirmou que nesta Assembleia há dois pesos e duas medidas, sendo que uns podem dizer tudo e outros não podem dizer nada. Referindo-se a um artigo assinado pelo deputado José Manuel Machado no Jornal Entre Margens, onde se pode ler que não se pode construir vários patamares de avenses em função da sua participação nas associações da terra, disse que durante anos deu tudo o que pôde aos bombeiros, que foi convidado a ser presidente dos bombeiros mas que disse que não tinha conhecimentos nem alicerces para ser presidente dos bombeiros, e fez um primeiro mandato como membro da direcção; disse que é a maior instituição da Vila das Aves, que era um orgulho ser presidente dos bombeiros mas que não tinha condições para ser presidente; quanto ao Clube Desportivo das Aves, onde está há vinte e três anos, referiu diversas intervenções tidas, disse que estes factos não se podem apagar, a história não pode ser apagada e que isto não pode chamar-se esconder-se em patamares. Disse que anteriormente alguém referiu que aqui estamos para olhar para a frente e questionou porque é que na última Assembleia não se olhou para a frente e não se deixou o deputado Joaquim Pereira para trás. Confessou que pode não ser bom orador mas em contrapartida tem obra feita. -----

O deputado José Manuel Machado disse que parece que todos se voltaram para a sua pessoa no entanto não retira nem uma vírgula do que disse na última Assembleia. Relembrou que a Assembleia de Freguesia é um órgão de fiscalização da actividade do Executivo e portanto os deputados não estão aqui para fiscalizar o que os outros disseram na Assembleia anterior. Lamenta que passados três meses se venha contestar o que na altura não foi contestado por ninguém. Relembrou que nada o move do ponto de vista pessoal, mas tão só político e cada

um defende as suas ideias: cada um é responsável pelo que diz e pelo que faz mas cada coisa no seu contexto. Disse ainda que, relativamente ao que foi escrito no jornal, também este tem os meios próprios e sede própria para deles se poder fazer uso e que o que aqui está em causa é a participação política de cada um, é para isso que os deputados foram eleitos. -----

O Presidente da Assembleia esclareceu que as regras são iguais para todos e que espera não voltar a ouvir que uns podem falar e outros não. -----

Tomou de seguida a palavra o Presidente da Junta, que chamou a atenção para o facto de o deputado Joaquim Pereira, não saudar o Executivo, como mandam as boas regras. Seguidamente fez a leitura do documento que se anexa a esta acta (Doc. 4). -----

Interveio de seguida a deputada Sara Catarina Silva que esclareceu que, quem a conhece sabe bem que não tem por hábito comentar assuntos que não conhece e que também não deixará nunca de cumprimentar as pessoas fora desta sala. -----

O deputado José Manuel Machado, referindo-se ao teor da intervenção escrita do senhor presidente da Junta, disse que a ser verdade, e não duvida das palavras do Presidente da Junta, o mesmo acabou de explicar o comportamento do deputado Joaquim Pereira, que politicamente e como membro desta Assembleia foi um desastre. Como explica, disse, que o mesmo, como vice-presidente dos bombeiros, tenha concorrido contra a Junta de Freguesia no negócio da compra do Amieiro Galego, fazendo a Junta gastar mais dinheiro; quando a Junta poderia ter comprado por quinze mil euros foi obrigada a gastar setenta e cinco mil na sequência desta concorrência. Referiu ainda que o deputado Joaquim Pereira disse, na sua entrevista, que era a mesma coisa o terreno pertencer aos bombeiros ou à Junta, mas não é a mesma coisa: este terreno só é de Vila das Aves porque foi a Junta que o adquiriu e assim sendo o deputado prejudicou os interesses desta terra. Acrescentou ainda que também foi dito pelo senhor deputado, na referida entrevista, que consigo a gerir o negócio, teria comprado mais barato, concluindo que seria natural pois não o compraria e ficaria com ele para os bombeiros. De seguida convidou o deputado a fazer a sua defesa política publicamente, já que pessoalmente nada tem contra ele. Afirmou ainda o orador que o Sr. deputado, que já tinha pouca credibilidade, como se viu nos resultados eleitorais, agora ficou sem credibilidade nenhuma e como tal convidou-o a pôr o seu lugar à disposição para o elemento seguinte da lista, já que prejudicou esta terra e fez a Junta gastar a mais sessenta mil euros. -----

Tomou de seguida a palavra o deputado Rui Batista que começou por lembrar que no último mandato quem enveredou por criar polémica perdeu mil votos nas eleições. É muito grave, disse, quando um deputado coloca em questão a respeitabilidade do Executivo num jornal de fora da Vila, e ainda por cima um jornal hostil que só diz mal de Vila das Aves. Mais

grave se torna, afirmou, quando é um deputado a dizer mal da sua terra: isto é brincar com coisas sérias. Disse também que gostaria de perceber como é que o deputado Joaquim Pereira sendo candidato a Presidente da Junta e simultaneamente vice-presidente dos bombeiros, permitiu que a associação da qual é vice-presidente, à sucapa, fosse concorrer com a Junta e obrigasse que o preço subisse sessenta mil euros. O que faria o deputado se tivesse ganho as eleições, perguntou: daria o terreno aos bombeiros, ou deixaria os bombeiros licitar sozinhos? Na conclusão da sua intervenção, o deputado Rui Batista deixou a interrogação se o Sr. Joaquim Pereira, como vice-presidente não sabia da concorrência dos bombeiros. -----
---Tomou depois a palavra o deputado Joaquim Pereira que disse que estas intervenções só confirmam o que sempre pensou, que todos se acham os senhores da verdade e que ninguém lhe tira esta ideia. Quanto a não saudar o Executivo disse que não se acha na obrigação de o fazer porque o Presidente da Junta disse que não tem relações pessoais nem institucionais com a sua pessoa. Quanto à intervenção do deputado José Manuel Machado afirmou que o tempo irá dizer se a compra do Amieiro Galego foi ou não um bom negócio. Disse ainda que, quanto à sua demissão, só o fará quando entender. E quanto à intervenção do Presidente da Junta informou que quando um jornal de fora da terra lhe pediu uma entrevista, aceitou e estranhou que o jornal da terra nunca tenha feito o mesmo. Disse que aceitou esta entrevista que foi gravada e cujas perguntas não lhe foram dadas a conhecer previamente, tendo mesmo assim assumido o risco e aceite o desafio. Quanto ao negócio do Amieiro Galego reafirmou que teria feito um melhor negócio. -----

Fez a intervenção seguinte o Presidente da Junta que disse que o deputado Joaquim Pereira não justificou absolutamente nada daquilo que aqui foi dito e documentado, apenas disse que faria um melhor negócio, sem qualquer justificação. Disse ser vergonhoso que o Sr. deputado venha aqui discutir relações pessoais ou institucionais, quando aqui se discutiu um prejuízo claro infligido à Junta de Freguesia. Existem nesta Freguesia muitos avenses genuínos que contribuíram para a compra do Amieiro Galego e ao que conste o sr. deputado não contribui nem com um cêntimo. -----

O deputado Joaquim Pereira pediu a palavra em defesa da honra e reiterou que teria feito um melhor negócio na compra do Amieiro Galego e que terá tempo para o provar. -----

O Presidente da Assembleia lamentou que não tenha havido uma melhor explicação para este diferendo e chamou a atenção do deputado Joaquim Pereira para não se esquecer de mencionar o Executivo da Junta nas suas próximas intervenções. -----

Entrou-se de seguida no 1º Ponto da Ordem de Trabalhos – Informações do Executivo:

Tomou a palavra o senhor Presidente da Junta que informou: -----

- que em Julho foi confrontado com a paragem dos comboios novamente na linha dois sem qualquer aviso ou esclarecimento prévio. Que em Setembro apresentou pessoalmente ao Sr. Presidente da Refer a necessidade dos comboios pararem do lado da estação, ou seja, na Linha um, já que esta é a única forma da Estação continuar aberta, bem como o bar e os WC. Para além disto também os parques de estacionamento estão deste mesmo lado, assim como o estacionamento para deficientes e WC para deficientes. Disse que de imediato foi solicitada uma reunião com a Refer e foram enviados vários ofícios no sentido de retomar a paragem na Linha 1, mas que até hoje só houve um contacto telefónico informando que a situação está a ser estudada. Referiu ainda que, em reunião com o Presidente da Câmara o mesmo concordou com a necessidade desta mudança, já que é a única maneira de evitar que o edifício da estação feche e fique sem utilidade. -----

Deu de seguida conhecimento de que: -----

na Rua Manuel Afonso Silva - foi finalmente reposta no passado dia 30 de Agosto, após várias solicitações, a sinalização conforme a Postura de Trânsito. Continuamos à espera da certidão solicitado à Câmara Municipal em Junho; -----

relativamente ao Amieiro Galego, fez um ano em 10 de Setembro que a Junta adquiriu o Amieiro Galego. Nesse mesmo dia foram iniciados alguns melhoramentos que incluem drenagem de águas pluviais junto ao portão, a rectificação do pavimento interior, a limpeza da margem do rio, a construção de uma rampa para deficientes, colocação de pontos de luz, reconstrução de barreiras de segurança, entre outras. Informou que possivelmente em Outubro será realizado no local um arraial para angariação de fundos. O total da contribuição dos avenses, até hoje, foi de 23.276,12 €.- -----

relativamente a limpeza de terrenos abandonados – disse que não pode aceitar que a Polícia Municipal quando contacta os proprietários dos terrenos abandonados diga que é uma denuncia da Junta de Freguesia. Que fique bem claro que a Junta de Freguesia sempre que informa a CMST da necessidade de limpeza de qualquer terreno fá-lo sempre por informação/reclamação dos proprietários/moradores dos terreno vizinhos e nunca por iniciativa da Junta; ----

relativamente a limpeza das ruas – disse que em Agosto o pessoal da Junta esteve quase todo de férias e por isso não foi possível dar uma resposta mais eficiente na limpeza das ruas, por esse motivo a Junta contratou mais dois

homens para o efeito. De salientar que em muitas ruas, os moradores fazem limpeza às suas portas e mantêm as suas ruas muito limpas, dando um belo exemplo de cidadania. Disse também que sempre que isto acontece e tenham necessidade de recolha do lixo podem contactar a secretaria da Junta que de imediato dará instruções para a recolha do mesmo; -----

relativamente a subsídios disse que, depois de ter agradecido pessoalmente, quis agradecer publicamente, aqui, ao deputado Bernardino Certo a sua intervenção junto do Presidente da Câmara para que fossem pagos alguns dos subsídios deliberados. Em reunião de 22 de Julho, com o Presidente da Câmara este disse que iria despachar de imediato o subsidio para a Quinta dos Pinheiros e para o Amieiro Galego e que no início de Setembro pagaria o subsidio referente às Festas da Vila, referindo que o Sr. Certo lhe havia solicitado a liquidação dos mesmos; -----

o Presidente da Junta informou ainda sobre a Reunião do Executivo com o Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, foi realizada no dia 22 de Julho e foram tratados os seguintes assuntos: -----

Ponto da situação da Quinta do Verdeal – foi dito que a falta de apoios financeiros obrigou a rever todo o processo, daí o atraso na realização da obra; --

Ponte Pedonal de Caniços - Como as obras ainda não foram executadas, conforme protocolo assinado em 4 de Setembro de 2009, questionamos o Sr. Presidente da Câmara e a Refer. A Refer respondeu que compete aos municípios a realização das obras. A Câmara Municipal ainda não deu qualquer resposta; ---

Estrada Municipal EM-511 - há uma necessidade urgente de obras de repavimentação e se possível da criação de passeios. Além do trânsito intenso é uma rua com muito trânsito pedonal; -----

Ligação entre os dois cemitérios - foi solicitado um subsídio para a construção de uma ponte pedonal. O Presidente da Câmara deu instruções para que de imediato iniciar um estudo para a elaboração de um projecto. Para além desta ligação fazem falta os WC e os pontos de luz; -----

Reforço da corrente na Rua Padre Joaquim Carlos Lemos- fizemos ver a necessidade deste reforço de energia junto à Quinta dos Pinheiros. Corremos o risco de não haver equipamentos nas Festa da Vila; -----

Geminação – Foi recebido um convite de Saint-Etienne-Les-Remiremont para participar num festival de folclore no dia 26 de Junho de 2011. Atendendo

aos custos elevado e atendendo a que nas iniciativas realizadas em 2005 e 2006 a Câmara Municipal não contribuiu com nenhuma ajuda, foi solicitado um subsídio que possa reduzir esta despesa. Obviamente em 2012 compete a Vila das Aves organizar a recepção a uma delegação francesa. Iremos ponderar bem este convite caso não tenhamos qualquer resposta da Câmara Municipal; -----

O Presidente da Junta informou também sobre ofícios enviados à Câmara Municipal, ao abrigo das novas normas estabelecidas pela Câmara Municipal para obras subsidiadas, tendo dito que foram enviados pedidos para as seguintes obras: Execução da drenagem de águas pluviais na Rua dos Aves; Ligação pedonal entre os dois cemitérios; Recuperação de passeios na Rua D. Eva Machado Guimarães; Recuperação de passeios no Loteamento das Fontainhas, Rua Augusto Marques e Rua do Bombeiro Voluntário; Pavimentação da Travessa da Rua Dr. Germano Pimenta; Pavimentação da Travessa de Vilas Boas, Pavimentação da Rua Pedro Dioga; Pavimentação da Rua da Ponte Nova; Execução de muro de suporte na Calçada da Carreira; Alargamento e pavimentação da Calçada da Carreira.; Instalação de rede de águas pluviais na Rua do Parque Industrial da Barca; Pavimentação da parte em falta na rua do parque Industrial da Barca; -----

Foi ainda referido que foi adjudicada, pela CMST, a obra de intervenção na rede de drenagem de águas pluviais na Rua de Santo Honorato e Avenida Conde Vizela. Também informou que, por decisão do Executivo, só serão colocadas pedras mármore nas sepulturas quando os familiares exerceram o direito de concessão perpétua; que, na Quinta dos Pinheiros, para além da construção do campo de futebol e voleibol de praia, irá proceder-se à colocação de rede envolvente ao mesmo; estão também a ser ultimados os balneários de apoio ao campo. Foi solicitado à PT o desvio das linhas telefónicas e assim serão eliminados os postes e linhas aéreas dispersos pelo terreno; -----

Sobre Posto de Atendimento da Segurança Social informou que foram atendidas em Junho, 341 pessoas, em Julho 400 e em Agosto 274 e sobre o Posto de Atendimento do Centro de Emprego que foram atendidas em Junho 1471 pessoas, em Julho 1433 e em Agosto 1457. -----

Deu ainda a conhecer que a convite da Casfil o Presidente da Junta esteve presente na visita que o Sr. Ministro da Economia fez a esta firma no passado dia 15. O Executivo sente-se honrado com este convite e agradece publicamente

aos seus administradores, na pessoa do Sr. Luís Ferreira Pinto, a estima concedida à Junta de Freguesia na pessoa do seu Presidente. Atendendo que a Casfil é actualmente uma das principais empresas instaladas na nossa Vila, que emprega hoje 250 trabalhadores, e é uma referência a nível nacional e internacional e que leva o nome da nossa Vila aos quatro cantos do mundo, o Executivo da Junta de Freguesia de Vila das Aves, regista e assinala o superior e legítimo reconhecimento pelo excelente trabalho que a administração da Casfil vem realizando ao longo de quase duas décadas. -----

Após a intervenção do Presidente da Junta pediu a palavra o deputado Rui Batista, que em nome dos deputados do PSD, se congratulou pelo pagamento dos subsídios camarários e agradeceu a atitude do senhor deputado de Bernardino Certo que considerou um exemplo de como se fazer oposição. -----

Usou, a seguir, a palavra o deputado José Manuel Machado que reiterou as palavras do deputado Rui Batista e se congratulou com algumas informações da actividade do executivo nomeadamente da reunião com o Presidente da Câmara. Sobre a Ponte da Caniços disse ser preciso estar atento para que não haja no local nenhuma fatalidade, no local passam muitas pessoas provando que esta travessia é muito útil. Relativamente ao Cemitério congratula-se que tenha havido uma junção de esforços para arranjar forma de unir os dois cemitérios, afirmando pensar que não será uma obra muito dispendiosa. Relativamente à Quinta do Verdeal referiu que o local continua um antro de “badalhoquite” e solicitou ao deputado Bernardino Certo os seus bons ofícios junto do Presidente da Câmara no sentido de isolar estes terrenos de forma a que ninguém vá lá poluir e praticar actos indesejáveis e dar alguma dignidade ao local.

Interveio a seguir o deputado Bernardino Certo que disse que o Presidente da Junta não tinha que agradecer, afirmando que tudo o que fez foi a sua obrigação de deputado e avense. Referiu também que ficou satisfeito, porque hoje foi das raras excepções em que não ouviu ninguém atacar a Câmara Municipal, pelo contrário ouviu aqui falar de dialogo, e assim certamente se irão resolver muitos problemas de Vila das Aves. Assim, sugeriu ao Presidente da Junta que continue com esta matriz e deixe de lado o afrontamento e que prossiga com persistência porque todos temos o mesmo objectivo. Quanto à Quinta do Verdeal disse que pela parte do PS irão trabalhar e fazer tudo o que for possível para que a mesma se transforme no parque que todos desejamos. -----

O Presidente da Junta interveio de seguida para dizer que a sua obrigação é agradecer quando tem que o fazer. Quanto ao diálogo com a Câmara Municipal são precisas duas partes para o fazer e que nem sempre as duas partes estiveram disponíveis para o fazer. -----

O Presidente da Assembleia informou que o abaixo assinado relativo à Rua de Paredes entregue na ultima reunião foi por si entregue pessoalmente ao Sr. Presidente da Câmara e deu por iniciado o período do público. -----

O Sr. Joaquim Carneiro dirigindo-se ao deputado Joaquim Pereira disse que no seu entender o mesmo lhe chamou “trafulha” porque também ele fazia parte do executivo na altura da compra do Amieiro Galego e pensa que o Presidente lhe explicou tudo e não lhe escondeu nada. Disse que o Sr. Pereira afirmou que deu a entrevista a quente pelo que, se entende que se precipitou não lhe ficaria nada mal dizer que se enganou e se entende que o Presidente da Junta escondeu alguma coisa deverá dizer-lo aqui. Disse também que tudo o que esta terra tem desde as Associações a esta Assembleia de Freguesia são o melhor de Portugal. Quanto ao cemitério, pede para não se esquecerem da falta de luz e para que todos se juntem para resolver estes problemas. Quanto à deliberação da Junta de não colocar pedras nas sepulturas sem a concessão das mesmas, não está de acordo. -----

Alice Marques disse ter gostado do que ouviu nesta Assembleia e congratulou-se com o facto de finalmente ter sido adjudicada a obra na Rua de Santo Honorato que há tantos anos vem reclamando. De seguida questionou o Presidente da Junta sobre a data prevista para o início desta obra. -----

O Presidente da Assembleia, ao abrigo do Regimento, deu a palavra ao deputado Joaquim Pereira para que este pudesse responder ao Sr. Joaquim Carneiro. -----

O deputado Joaquim Pereira disse que tem uma admiração pela Sr. Joaquim Carneiro, e que nem sequer lhe passou pela cabeça chamar “trafulha” a quem quer que fosse ao dizer que “o negócio estava mal contado” foi num contexto próprio e nunca foi sua intenção por em questão a idoneidade das pessoas. -----

O Presidente da Junta em resposta à D^a Alice Marques disse não ter informação da data do início da obra. Em resposta ao Sr. Joaquim Carneiro disse que é óbvio que ficaria mais bonito se todas as sepulturas tivessem pedra, mas neste momento a Junta não tem possibilidades para isso. -----

Não havendo mais nenhuma inscrição e por mais nada haver a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por quem a lavrou e pelo Presidente. -----

Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e Srs. Secretários
Sr. Presidente da Junta de Freguesia e restante membros do Executivo
Sras. e Srs. Deputados,
Avenses,

Acta nº 4 _ Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Vila das Aves _ 18 de Junho de 2010

Depois de lermos a minuta da Acta nº4, referente à Sessão Ordinária que decorreu em 18 de Junho, consideramos que deva ser acrescentado o seguinte:

- Na página 3 – Aquando da intervenção do deputado José Manuel Machado, este, revoltando-se relativamente a uma suposta tentativa de hierarquização do "estatuto" de avense, referiu que só o Presidente da Junta foi eleito democraticamente e que, assim sendo, poderia este arvorar-se de legitimidade no uso das suas funções, contrariamente a representantes associativos avenses que, à falta de eleições e, até, de capacidade directiva, não poderiam arvorar-se da mesma.

- Na página 4 – Nos considerandos do Sr. Presidente da Junta relativos às intervenções realizadas no período antes da ordem do dia, não se encontra expressa a sua vontade de inaugurar o novo espaço da Quinta dos Pinheiros antes de Agosto de 2010, bem como se encontra em falta a classificação de «pasquim» ao Jornal "Ecos de Negrelos".

- Na página 7 – Após a votação unânime sobre a criação do Largo António Martins Ribeiro, o deputado Rui Batista fez uma declaração de voto que entregou à mesa e não foi apensa a esta acta.

Vila das Aves, 18 de Setembro de 2010

Lar de Idosos (Sede Social):
Rua Luís Gonzaga Mendes de Carvalho, 242
4795-080 Aves
Tel: 252942031 / 914831631
Fax: 252872538
E-mail: lft@netc.pt

Centro de Apoio António Martins Ribeiro:
Rua de Santa Clara, 350
4795-112 Aves
Tel: 252873012



(puc 2)
LAR FAMILIAR da
TRANQUILIDADE

Contribuinte nº 501 426 493

Exmo., Sr.,

**Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de
Vila das Aves,
Eng.º Américo Luís Carvalho Fernandes
Av. 4 de Abril de 1955, 251
4795 – 024 VILA DAS AVES**

Respeitosos cumprimentos.

Os Corpos Gerentes do Lar Familiar da Tranquilidade, reunidos na sexta-feira passada, dia 03 de Setembro de 2010, quiseram dar seguimento à vossa carta, datada de 30 de Março de 2010, concernente à atribuição da designação "Largo António Martins Ribeiro". Nesse sentido informam que a data considerada mais apropriada será domingo, dia 19 de Setembro de 2010, pois seria a data do seu 130º aniversário de nascimento.

Como anualmente neste dia do seu aniversário natalício é celebrada Eucaristia nas instalações do Lar, esta ficou marcada para as 10 horas. Se nada obstar à Assembleia de Freguesia da Vila das Aves e à Junta de Freguesia da Vila das Aves, o descerramento de tal placa poderá ser feito às 9.30h do referido domingo, 19/09/2010. Para tal acontecimento queiram aceitar o nosso convite, o que desde já agradecemos.

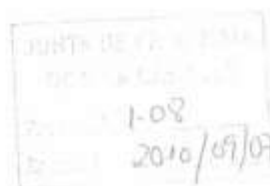
Grato pela atenção, dato e assino.

Vila das Aves, 06/09/2010/2ª feira/em correio azul.

O Presidente da Direcção

P. FERNANDES DE AZEVEDO ABREU

P. Fernando de Azevedo Abreu



No decurso da anterior assembleia de freguesia pudemos assistir a um ataque político e, porque não dizê-lo, pessoal a Joaquim Pereira, deputado eleito pelo Movimento Independente "Unir para Crescer" - UPC que, por motivos considerados justificativos pela Mesa da Assembleia de Freguesia, não pôde estar presente na mesma.

Tomando a palavra o deputado José Manuel Machado, a base desse ataque passou pela interpretação relativa a uma entrevista concedida pelo visado ao Jornal "Ecos de Negrelos". Entendendo o UPC que foram cometidas tropelias em relação à mesma e, por arrasto, que foram passadas para o público algumas inverdades, somos a tomar a palavra em defesa do UPC e do seu líder.

Perceber a orientação do discurso de José Manuel Machado na sua fase inicial quase nos levava a termos a necessidade de recorrer a um descodificador, dadas as formas inconcreta e indirecta que o mesmo levava, sendo que tal se justificará pelo facto de a ausência de Joaquim Pereira não ser um dado concreto, uma vez que, e em conformidade com o disposto no Regimento da Assembleia, ainda usufruía de alguns minutos para tomar o seu lugar na assembleia. Confirmada a sua ausência, foi-nos dada a perceber a orientação...

José Manuel Machado aludiu ao pretensiosismo de alguns avenses que, segundo este, pretendem categorizar e hierarquizar o "estatuto" de avense, criticando os que se dizem avenses genuínos e outros... De forma ínvia, estaria a criticar Joaquim Pereira, dado que este, na entrevista concedida, revelou ser um avense genuíno. Pese embora não termos o dever de elucidar sobre o significado e o sentido das palavras, deixamos algo que facilmente se encontrará num qualquer dicionário de Língua Portuguesa, relativo a "genuíno": sem mistura; puro; autêntico; verdadeiro; natural; sincero; franco; legítimo; próprio. Achar-se-á por bem criticar a genuinidade de alguém?!... Duvidamos.

Não se tendo ficado por aí, José Manuel Machado direccionou o seu discurso para o associativismo avense, desvalorizando muitos dos que se entregam ao mesmo e fazendo alusão a perniciosos usufrutos do poder associativo... Curiosamente, ou não, foi referindo avulsivamente o Clube Desportivo das Aves e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários... Dizemos, para que fique registado, que Joaquim Pereira se sente engrandecido e orgulhoso em estar ligado a ambas... Já em relação à insinuação vil e torpe (para além de insustentada) de que se tira partido das ligações às associações, julgamos não ser necessário tecer qualquer comentário, uma vez que a obra e os actos da generalidade dos avenses que se entregam a causas associativas estão à vista.

Disse repetidamente José Manuel Machado que (na entrevista) Joaquim Pereira se auto-proclamou de «líder da Oposição», como se tal se revestisse de afronta ao poder eleito pelos avenses. Em boa verdade Joaquim Pereira é-o de facto, embora no caso em apreço se deva referir que esse epíteto foi utilizado pelo entrevistador e não pelo entrevistado, como facilmente se confere numa leitura cuidada e atenta da entrevista, algo que, por sinal, terá sido descurado... No entanto, e para que não restem dúvidas, entregaremos à Mesa um exemplar da edição do jornal em apreço, pedindo que, de seguida, o façam chegar ao deputado em causa...

Por fim, e em jeito de conclusão, embora achemos que possa não ser esta assembleia o veículo próprio para o mote seguinte, aproveitamos a deixa do deputado José Manuel Machado ao ter trazido para a discussão e para a ribalta a entrevista atrás referida, para lançar o seguinte:

ponto 1

» Sendo o deputado José Manuel Machado Presidente e membro do Conselho de Redacção do Jornal "Entre Margens", julgamos oportuno referir que, embora constatemos há muito tempo uma orientação editorial pró-poder, sempre tivemos em linha de conta o respeito devido a este órgão de comunicação social, mesmo não havendo reciprocidade da parte deste para com o UPC, dando como exemplo o facto de, aquando da publicação do suplemento do jornal relativo às eleições autárquicas, nos terem apresentado (na capa do mesmo) sem referência a uma ideia política que fosse, enquanto que aos restantes partidos "colavam" duas em cada um destes...

ponto 2

» Não teria feito melhor José Manuel Machado se no usufruto dos seus cargos no jornal de referência avense se dispusesse a ouvir, em tempo próprio, o que o UPC e o seu líder tinham, têm e terão a dizer sobre Vila das Aves, poupando-nos a ataques e considerandos hostis?

As ideias políticas do UPC chegaram a bom porto, tendo merecido o voto popular avense na casa do milhar de votos. Com assento e palavra tomados de pleno direito nesta assembleia, nunca por nunca baixaremos a guarda e procuraremos defender os direitos, as causas e, sobretudo, a honra daqueles que, como nós, têm um imenso orgulho em serem e em se dizerem Avenses!

Vila das Aves, 18 de Setembro de 2010



Assembleia Freguesia de Vila das Aves - 18 de Setembro de 2010

ESCLARECIMENTO

Em primeiro lugar e em jeito de introdução, devo dizer que as actas das Assembleias de Freguesia e das reuniões do Executivo são um arquivo histórico e o registo fiel da actividade autárquica, constituindo a principal fonte de consulta da história autárquica da Vila das Aves.

Foi assim quando em 2005 o Executivo por mim presidido, decidiu fazer o livro comemorativo dos 50 anos de elevação das Aves a Vila, intitulado «Vila das Aves em Livro Aberto».

Assim, para que fique anexo à acta desta Assembleia e para defesa da minha honra, permita-me Sr. Presidente apresentar aqui este esclarecimento, sobre a entrevista do deputado independente Joaquim Pereira ao jornal de uma freguesia vizinha, da qual tomei conhecimento por fotocópia recebida como “INFOMAIL”, depois do assunto ter ido referido na última Assembleia de Freguesia.

Não me preocupo absolutamente nada com os conteúdos políticos implícitos. Esses poderão e deverão ser apreciados em sede própria, consumada que está a exclusão de militante do PSD do referido deputado, candidato como independente a presidente da Junta de freguesia nas últimas eleições autárquicas.

Apenas quero registar as questões directamente relacionadas com a actividade dos executivos a que tive e tenho a honra de presidir.

O deputado Joaquim Pereira, visando a sua auto-promoção, numa tentativa, frustrada, de confundir os Avenses, e, acima de tudo, de ofender a minha respeitabilidade como Presidente da Junta, declarou factos extremamente graves quanto à minha gestão e de todos que comigo participaram na tomada de decisões relevantes para a nossa Vila.

Para quem se intitula de “*Avense genuíno*” ir para um jornal de outra freguesia, de uma forma extemporânea e mal intencionada, abordar assuntos como o Amieiro Galego e a Quinta dos Pinheiros, é no mínimo estranho. Por isso aqui fica o registo da grande falta de civismo e de coragem deste deputado ao ignorar a Assembleia de Freguesia como local preferencial da fiscalização da actividade da Junta de Freguesia, tanto mais que todos esses temas, foram, por diversas ocasiões objecto de discussão, em sede própria.



Passando ao esclarecimento propriamente dito:

Quanto à aquisição do Amieiro Galego é referido na entrevista:

“Quanto aos valores em causa, era bom que houvesse uma mais e melhor explicação. Este processo está todo mal contado, foi mal gerido, teve que ser mal gerido, não haja dúvidas. Se houvesse uma responsabilidade das associações, fosse ela qual fosse, o negócio com certeza seria outro. Comigo a gerir esse negócio, ele teria saído muito mais barato, o Amieiro Galego teria sido para a Vila das Aves, porque eu faria tudo e empenhar-me-ia ao máximo entre associações para que o negócio corresse doutra maneira. O negócio foi caro, mas repito, tudo que vem para a Vila das Aves é bem-vindo”. – FIM DE CITAÇÃO -

Vamos a factos:

1º - No dia 10 de Agosto de 2009, a Junta de Freguesia recebeu do Sr. Administrador da Insolvência da sociedade “Sampaio, Ferreira & Cª, Lda.,” um ofício dando conhecimento dos termos e condições da venda do bem imóvel a que correspondem as Termas do Amieiro Galego. Esse ofício dava a conhecer o valor base de licitação (9.528,00€), bem como o local (4º Juízo Cível do Tribunal Judicial de V. N. Famalicão) o dia e a hora para a entrega das propostas em carta fechada e para a sua abertura.

2º - No dia 12 de Agosto do mesmo ano, no jornal Entre Margens, a Junta de Freguesia deu a conhecer publicamente o interesse em adquirir por esta via o Amieiro Galego.

3º - Além da Junta, um Avense morador na Rua do Amieiro Galego, mostrou interesse em também adquirir as Termas, para o que apresentou em tribunal, uma proposta concreta de 13.000€.

4º - Inesperadamente, constou-se, e depois confirmou-se, o interesse dos Bombeiros das Aves, mais concretamente do Sr. Geraldo Garcia, presidente da direcção, em concorrer à compra do Amieiro Galego.

5º - No dia 10 de Setembro de 2009, da parte de manhã em pleno Tribunal de V.N. de Famalicão, no prazo limite para a apresentação das propostas para a compra do Amieiro Galego, além do particular, apareceu o Sr. Geraldo Garcia acompanhado do doutor Marques de Andrade, advogado que trabalha quase em exclusivo para a Câmara Municipal de Santo Tirso.

6º - Nestas circunstâncias o executivo da Junta de Freguesia alterou totalmente a proposta inicial.



7º - Conforme documentos existentes no processo de compra do Amieiro Galego na posse da Junta de Freguesia, que poderão ser consultados, o executivo em vez de apresentar um cheque visado, apresentou DOIS. Um cheque de 3.000 € e outro de 12.111,11 €, totalizando 15.111,11€, valor correspondente a 20% de 75.555,55 € que, como é público, foi o valor da compra.

8º - É importante dizer que a proposta que a Junta tinha para a aquisição do Amieiro Galego era inicialmente de 15.000 €, sendo os 3.000,00€ o valor correspondente a 20% do pagamento. No entanto, estávamos preparados para fazer uma proposta mais elevada, com um segundo cheque visado, caso aparecessem outras pessoas a licitar.

9º - Atendendo à presença no Tribunal do presidente dos Bombeiros das Aves (que acabou por oferecer 37.298,00€), abandonamos a primeira intenção e juntamos os dois cheques visados numa nova proposta com o preço final conhecido.

10º - No dia 23 de Dezembro de 2009, após a outorga da escritura de compra e venda do Amieiro Galego, perante várias testemunhas, o Administrador da “Massa Falida da Sampaio, Ferreira & Cº, Lda.” afirmou que o presidente dos Bombeiros das Aves o tinha contactado, algum tempo depois do acto de licitação, no sentido de **“anular o negócio com a Junta porque os Bombeiros davam muito mais”**.

11º - No dia 31 de Dezembro de 2009 o Amieiro Galego foi registado na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso a favor da Freguesia de Vila das Aves.

Assim, sobre a aquisição das Termas do Amieiro Galego e no que à Junta de Freguesia diz respeito, estes são os factos concretos, bem documentados, incontornáveis e totalmente transparentes.

Se alguma coisa está **“mal explicada, toda mal contada e mal gerida”**, não é com toda a certeza por parte da Junta de Freguesia.

Acresce que o Sr. Joaquim Pereira era, à data dos acontecimentos, vice-presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros das Aves, organismo que concorreu contra a Junta na compra do Amieiro Galego. Querera tornar público a razão e o objectivo dessa atitude? Deve ser a isso que se refere quando diz que está mal explicada.

Também diz que **“consigo a gerir este negócio ele teria saído muito mais barato”**. Então, explique porque é que os Bombeiros tentaram anular o negócio com a Junta porque **“davam muito mais”?**...

Efectivamente, há aqui algo muito difícil de entender, ou seja, se ele fosse Presidente da Junta o negócio do Amieiro Galego **“teria saído muito mais barato”**. Simultaneamente como vice-presidente dos Bombeiros, anulava este mesmo negócio e **“dava muito mais”** que a própria Junta.

A verdade, é que a atitude da direcção dos Bombeiros, onde se incluía o vice-presidente Joaquim Pereira é, realmente, uma história misteriosa e **“muito mal contada”**.

Após essa entrevista, exige-se, por isso, um esclarecimento rigoroso nesta Assembleia.



Quanto à “Quinta dos Pinheiros” diz o deputado Joaquim Pereira:

“Também aí faria melhor negócio. Aí, também tinha muito que falar. Afinal, ficou metade para os Bombeiros e metade para a Junta de Freguesia. Por vezes, vale mais um mau acordo que acordo nenhum”. – FIM DE CITAÇÃO -

Antes de mais nada, aproveito para aqui reforçar o que já referi publicamente: nada, mas nada, tenho contra os Bombeiros das Aves. É uma Instituição da qual sou sócio há muitos anos e pela qual nutro o maior respeito e carinho. Uma coisa é a Instituição Humanitária dos Bombeiros outra coisa são as pessoas que a dirigem. Sempre ouvi dizer que «as direcções passam e as Instituições ficam».

Quando tomei posse como presidente da Junta em 2002, herdei um processo, iniciado pelo Eng. Aníbal Moreira, no qual a Junta de Freguesia reclamava do Sr. Augusto Garcia uma indemnização de 150.000 contos por falta de cumprimento de um acordo estabelecido em 1988 com a Junta e a Assembleia de Freguesia.

Ao longo de 6 anos e depois de muitas audiências em Tribunal, ambas as partes entenderam que a celebração de um acordo seria a solução mais adequada.

Assim, ficou estabelecido que o Sr. Augusto Garcia, presidente da Fundação Augusto Garcia, entretanto proprietária da Quinta dos Pinheiros, cederia à Junta de Freguesia 20.000 m² dos cerca de 32.000m² que a quinta tinha, o que está muito longe de ser metade da quinta como diz o deputado Joaquim Pereira.

Convém assim referir, resumidamente que:

a) – Este processo existiu, porque o Sr. Augusto Garcia tomou posse de 15.000 m² de um terreno em Ringe que pertenciam à Freguesia, tendo prometido doar em troca a Quinta dos Pinheiros. Este acordo seria efectivado com escrituras em simultâneo;

b) – Todo este processo foi sempre muito discutido nas Assembleias de Freguesia, ao longo de 20 anos, donde saíram, as autorizações para as decisões assumidas pelos respectivos executivos;

c) – Apesar de não ser obrigatório, o executivo decidiu pôr este assunto à apreciação da Assembleia de Freguesia extraordinária realizada em 08 de Abril de 2006, que deliberou com 11 votos a favor, uma abstenção e nenhum voto contra, a celebração do acordo que veio a ser estabelecido em Tribunal, entre a Junta e o Sr. Augusto Garcia.



d) – Após o acordo celebrado, a quinta dos Pinheiros é já hoje propriedade da freguesia. Sem o referido acordo, a junta não tinha terreno nem dinheiro, porque ainda andariamos pelo tribunal, com recursos atrás de recursos à espera de uma decisão.

e) – A Junta de Freguesia, contratou e pagou a uma Advogada para tratar dos documentos necessários às escrituras a favor da Junta Freguesia e a favor dos Bombeiros;

f) – **Só** alguém muito mal intencionado, sedento de protagonismo e auto proclamando-se, **“líder da oposição”**, pode agora reclamar, que **“faria melhor negócio”!**

Ao afirmar o que afirmou, o deputado Joaquim Pereira não está apenas a tentar denegrir o Presidente da Junta. Está sim, claramente, a difamar todos os representantes do povo, eleitos democraticamente para a Assembleia de Freguesia, que votaram favoravelmente a celebração do acordo.

Lá diz o ditado”depois do baptizado feito não faltam padrinhos.”

Já agora, fica registado para a história que o deputado Joaquim Pereira, foi **“6 anos vice-presidente dos Bombeiros”** ou seja, mais ou menos o tempo coincidente com o processo da Quinta dos Pinheiros em Tribunal. Intencionalmente, esqueceu-se de dizer na entrevista que tinha como parceiros na sua direcção dos Bombeiros o Sr. Augusto Garcia como vice-presidente e o Sr. Geraldo Garcia como Presidente, respectivamente demandado e testemunha no processo;

É de salientar que, só a firme determinação do executivo de 2008, na defesa intransigente dos superiores interesses da Freguesia, conseguiu que fosse outorgada a escritura dos 20.000m² da Quinta dos Pinheiros a favor da Freguesia das Aves. Curiosamente ou talvez não, três dias antes de uma celebre homenagem promovida pela direcção dos Bombeiros ao seu vice-presidente Augusto Garcia.

Como Presidente da Junta à data dos processos do Amieiro Galego e da Quinta dos Pinheiros, orgulho-me de ter sentido o apoio de grande maioria dos Avenses e a solidariedade dos colegas do executivo e das Assembleias de Freguesia.

Apesar de muitas adversidades, sempre soubemos decidir o melhor caminho na resolução destes processos que vieram enriquecer o já vasto património da Freguesia de Vila das Aves.

Vila das Aves, 18 de Setembro de 2010

O Presidente da Junta de Freguesia de Vila das Aves

(Carlos Alberto Carvalho Fernandes)